

Os processos coreográficos e suas relações na arte do Hip Hop.

Rafael Randolfo Cristino, Faculdade Educação Física da Universidade Federal de Goiás. (e-mail: rafaelppo@hotmail.com).

Valeria Maria Chaves de Figueiredo Faculdade Educação Física da Universidade Federal de Goiás. (e-mail: fig.valeria@gmail.com).

Palavras chaves: composição coreográfica, Hip Hop e coreógrafo.

Justificativa.

A dança de rua não é apenas uma assimilação de gestos para se formar uma coreografia, ela faz parte da formação dos sujeitos que a praticam, bem como, juntamente com seus praticantes forma uma intensa relação de cumplicidade e de companheirismo. Essa é a relação do dançarino de dança de rua com sua prática, desta constituição emergem sentimentos diversos como as relações de entrega, de dedicação, os sofrimentos, a elaboração de sonhos e dos desencantos.

Esta pesquisa nasceu da possibilidade de se compreender quais as relevâncias e como se constitui dentro do Hip hop os processos de construção coreográfica e suas diversidades. A partir de nossa experiência sabemos que estes processos são plurais e singulares, pois cada dançarino poderá ser um interprete criador. Cada coreógrafo cria a sua maneira e as diferenças não apenas dizem respeito à individualidade artística de cada um, mas cada processo de criação possui também características, qualidades e necessidades diferentes e específicas que interagem com o coreógrafo no contexto dos diferentes projetos.

Objetivo Geral:

Contextualizar sobre as questões que envolvem a composição coreográfica hoje e suas relações dentro do Hip Hop.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (FEF-74): nome do coordenador (Prof. *Valeria Maria Chaves de Figueiredo*).

Objetivo Específico:

Identificar e compreender como os coreógrafos utilizam de diferentes caminhos e escolhas dentro dos processos de criação coreográfica.

Metodologia:

Será realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de se levantar a produção existente sobre a dança de rua e composição coreográfica na cena brasileira, bem como, uma pesquisa qualitativa onde através de questionários semi-estruturados a

fim de se investigar a trajetória artística e de criação de coreógrafos profissionais e/ou em fase de profissionalização e que são atuantes no Hip Hop brasileiro. Foram escolhidos 4 sujeitos para esta pesquisa que aceitaram participar respondendo ao questionário enviado e recolhido devidamente autorizado.

Um pouco de seus contextos.

O Hip Hop é um movimento cultural, social e político e que envolve quatro linguagens artísticas importantes sendo elas: o MC (mestre de cerimônia), o DJ (Disc jockey), o Grafite (arte de pintura de rua) e o Breaking (dança).

O Street dance é um estilo muito eclético, ele se mistura com vários outros tipos de dança como exemplo o Jazz ou a capoeira que podem ser utilizados em coreografias do Street Dance. É uma arte urbana e popular que mistura movimentos de força, mímicas, acrobacias e muitos movimentos de controle corporal.

As expressões corporais são de extrema importância, mas as faciais dão um toque especial à composição coreográfica. O corpo acompanha a música de acordo com o ritmo: quando a melodia é intensa, os passos ficam mais firmes. Se as batidas diminuem, a coreografia fica mais suave. Apesar de existir fundamentos técnicos no Street Dance, há total liberdade na execução de seus movimentos, não se determinando uma só maneira para execução cada movimento, dando liberdade para se criar e interpretar, “o dançarino quando interpreta uma parte da coreografia com uma performance é sensibilizado com o novo que tem dentro dele, o corpo é a coreografia e a coreografia é o corpo...” (Flôr, 2009, p.170)

A dança de rua não é apenas uma assimilação de gestos para formar uma coreografia, ela fez e faz parte da formação dos sujeitos que a praticam, bem como, ela própria foi feita disso, a dança de rua formou-se juntamente com seus praticantes, uma relação de cumplicidade e de companheirismo. Essa é a relação do dançarino de dança de rua com sua prática, daí toda a dedicação, o sofrimento, a elaboração de sonhos, e dos desencantos. (Guarato, 2008)

No Hip Hop temos basicamente dois tipos de interpretações coreográficas, uma que interpreta a coreografia e outro que improvisa e cria durante a atuação. O street dance está conectado a liberdade de expressão, dos sentimentos, dos desejos e dos sonhos. Em sua origem, o movimento tinha um cunho extremamente político e crítico, visto dentro principalmente nas chamadas

“social dances” e que hoje, devido à espetacularização das coreografias tem apenas o intuito de impactar a plateia sem levar nenhum tipo de mensagem ou significado. Segundo Assumpção (2002, 39f. apud COSTA, 2005 p.88), “somos dominados e comandados por uma engrenagem capitalista, que nos sugere a cada minuto como devemos nos vestir, morar, trabalhar e até nos mover”.

Processo coreográfico e seus elementos estruturantes:

A construção coreográfica depende de uma série de fatores sendo alguns deles imaginação, sensibilidade, esteticidade e potencial pessoal. Não existem fórmulas ou métodos determinados. “Todo processo de criação pode ser viável, desde que contenha sua lógica própria” (ROBATTO, 1994, p. 23).

A realização de toda composição coreográfica deve ocorrer de forma individual, onde cada coreógrafo terá sua forma de lidar com a composição e os sujeitos vivenciando as tensões, segundo Salles (2007, p. 63): “a criação realiza-se na tensão entre o limite e liberdade: liberdade significa possibilidade infinita e limite está associado a enfrentamento de leis”. Para lidar com a criação, é necessário provocar e suportar as incertezas, não se livrar delas, produzir experiências de múltiplas tentativas, chegar aos limites, lidar com a sobra e com a sombra. O artista extrapola o simbólico, indo além do psicológico e intermediando o conhecido e o desconhecido.

A criação das coreografias pode ser influenciada por diversas vertentes, sendo elas inspirações nas artes, no cotidiano, no significado de cada gesto, entre outros, os sentidos incorporados na coreografia terá como finalidade a transmissão de algo para o público. Na criação coreográfica, pode-se partir de uma ideia ou até de movimentos pré-elaborados, como uma estrutura matemática.

Pode-se dizer que a composição coreográfica é a dança formada e estruturada no tempo e no espaço, é uma relação intensa entre ações corporais, qualidades de movimento, sentimentos e significados e os coreógrafos dão vazão a diferentes formas para a criação. A função característica dos coreógrafos, segundo Lobo & Navas (2008 apud MENDONÇA, 2009, p.14-15) são “percepção, intuição, imaginação criativa, sensibilidade, capacidade de risco, gosto pelo inusitado e coragem”.

Conclusões iniciais:

Este trabalho está sendo desenvolvido na perspectiva de identificar e

discutir como é possível se ensinar a coreografia e esta ser uma experiência e um caminho instigante para se desenvolver a capacidade criativa e criadora dos alunos. Descobrimos também nos percursos artísticos, através dos questionários, que existem divisões entre os coreógrafos, ou seja, os que acham possível este ensino e os que defendem que todo coreógrafo já nasce coreógrafo.

Referencias bibliográficas:

- COSTA, M.P. **A dança e o movimento Hi Hop e o movimento da dança Hip Hop.** In.: FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA EM ARTE, 3., 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Escola de Música e Belas Artes do Paraná. 2005.
- GUARATO, R. **Dança de rua: corpos para além do movimento** (Uberlândia- 1970-2007). EDUFU, 2008.
- MENDONÇA, G. de O. R. Martins e. **Insurtos: Estratégias para a composição coreográfica.** Viçosa, Minas Gerais, 2009.
- ROBATTO, L. **Dança em processo: a linguagem indizível.** Salvador: Centro editorial e didático da UFBA, 1994.
- SALLES, C.A. **Gesto inacabado: processo de criação artística.** 2ª ed. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2007.
- WORSNIAK, C. MEYER S. e NORA S.. **Seminários de dança: o que quer e o que se pode (essa) técnica?** Joinville: Letradágua, 2009.

Notas:

Rafael Randolpho Cristino, acadêmico do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás.

Profª Drª Valeria Maria Chaves de Figueiredo, coordenadora do Projeto de Extensão em Street Dance, junto ao Centro de Práticas Corporais da Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal de Goiás.